

comorbidades para avaliar possíveis associações com a taxa de óbito. As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS (versão-22). **Resultados:** Na análise dos pacientes, 260 (78,3%) receberam alta médica hospitalar e 72 (21,7%) morreram durante a internação. Durante a internação, 17 (5,1%) foram classificados como assintomáticos, 23 (6,9%) como leves, 60 (18,0%) como moderados, 153 (46,0%) como graves e 79 (23,8%) como críticos. Na análise do algoritmo A foi observada associação entre a probabilidade do algoritmo A de prever um desfecho grave e a classificação da doença em função dos critérios de gravidade da OMS ($p < 0,0001$). Já o algoritmo B, mostrou associação entre a sua predição de mortalidade e a mortalidade dos pacientes ($p < 0,0001$), além de apresentar associação entre os grupos de maiores riscos (doença grave e doença crítica) e os pacientes com maior número de comorbidades (3 ou mais) ($p < 0,0001$). Por outro lado, uma associação entre o maior número de comorbidades (três ou mais) e a mortalidade ($p < 0,0001$) foi observada, assim como houve também associação entre o menor número de comorbidades (0-2) e a alta da internação ($p < 0,0001$). **Discussão:** As associações encontradas entre os algoritmos de predição, comorbidades e desfechos ressaltam a importância de considerar múltiplos fatores na avaliação e tratamento desses pacientes. **Conclusão:** O presente estudo apresenta limitações, como o fato de não existir um protocolo com os exames requeridos pelos algoritmos e a sua realização logo após a confirmação da infecção por COVID-19, porém, mesmo assim, o uso desses algoritmos apresentou concordância com o desfecho clínico, reforçando a importância da utilização dessas ferramentas para auxiliar nas decisões clínicas e prever a gravidade da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1770>

ESTUDO RETROSPECTIVO E COMPARATIVO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR LEUCEMIA ENTRE AS REGIÕES DO BRASIL NO ANO DE 2022

KAM Martins, LL Araújo, CBA Greco, SM Mazzoni, FHB Souza

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: O estudo teve como objetivo analisar, quantitativamente, o número de óbitos por leucemia em comparativo entre as regiões do Brasil. **Materiais e métodos:** Utilizou-se como ferramenta de desenvolvimento desse estudo uma análise transversal retrospectiva utilizando dados secundários do SIM/DATASUS. Obteve-se o número de óbitos por leucemia no ano de 2022 em comparativo com as regiões do Brasil, como, as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, atrelado com sexo e faixa etária acima de 20 anos caracterizando, assim, as demais variáveis do estudo. **Resultados:** O número de óbitos por leucemia teve uma variação entre as regiões brasileiras, com um pico na região sudeste, em relevância, o estado de São Paulo com cerca de 487 de um total de 904 para a região. Entretanto, na região Centro-Oeste foi registrado o menor número de óbitos, com

um total de 100 óbitos no ano de 2022, com o estado do Mato Grosso registrando o menor número de óbitos, cerca de 15, na região. Ademais, a região norte registrou o estado com menor número mortalidade por leucemia, com 3 óbitos na em Roraima no ano de 2022. **Discussão:** Após analisar os resultados obtidos e sabendo das peculiaridades que tangem a notificação e diagnóstico da leucemia, pode-se inferir que o pico de óbitos registrados no estado do sudeste justifica-se pelo melhor desenvolvimento socioeconômico e, assim, levando-se ainda em conta a notificação apropriada da doença e sua resolução, pode-se fazer um contraponto justificável para o menor número de óbitos das demais regiões do Brasil, que usufruem de um menor índice de desenvolvimento social, econômico e de recursos. Ademais, a região sudeste também oferece, conseqüentemente, uma maior exposição aos fatores de risco multifacetados que predisõem tal patologia, como estilo de vida e o contato com agressores químicos. Ademais, vale ressaltar que o fator causal definitivo da leucemia ainda é desconhecido e que a prevalência de determinados tipos de leucemia podem dificultar, ainda mais, tal rastreio dependendo do estado e das suas estruturas de saúde pública. Assim, outra hipótese para a discrepância numérica entre os óbitos registrados entre as regiões brasileiras por leucemia é a proporção populacional da região, já que a região sudeste é a região com maior concentração demográfica do Brasil. Com isso, a importância da investigação e estudo para a obtenção dos padrões sociais, epidemiológico e territoriais e que permeiam o instauração e mortalidade da leucemia no que tange a completude do território brasileiro. **Conclusão:** Portanto, averiguou-se a importância de instaurar e desenvolver vigilância epidemiológica da leucemia em prol do desenvolvimento de políticas públicas que possam suprir com equidade as unidades federativas do Brasil em suas singularidades e peculiaridades em relação ao tratamento, apoio e capacitação dos profissionais de saúde, assim como, a atuação do ministério público na saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1771>

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MELATONINA NOS CÂNCERES HEMATOLÓGICOS

LB Ramalho, LFR Silva, ABF Martins, MLG Santos, CSC Spilla

Universidade de Marília (Unimar), Marília, SP, Brasil

Introdução: Dentre os tipos de cânceres que acometem o organismo humano, os hematológicos atualmente apresentam grande impacto na sociedade sendo uma das maiores causas de morte no mundo. A melatonina é um neuro-hormônio produzido pela glândula pineal e apresenta uma gama de funções em nosso organismo. Entre seus efeitos, os estudos mostram um potencial para regular mecanismos de proliferação celular. Dessa forma, esta molécula surge como uma ferramenta terapêutica auxiliar no tratamento desse quadro patológico. **Objetivos:** Analisar os potenciais efeitos da melatonina como tratamento auxiliar de tumores hematológicos. **Métodos:** Foi realizado uma revisão bibliográfica a

partir da seleção de estudos em inglês da base de dados MEDLINE–PubMed (National Library of Medicine, National Institutes of Health) nos anos de 2014 a 2023. Os descritores utilizados foram “Melatonin, hematological cancer, oncology”. **Resultados:** Foram analisados 13 estudos que apresentavam os principais efeitos da melatonina em relação ao seu uso potencial no tratamento de tumores hematológicos. **Discussão:** Os estudos analisados indicaram que esta molécula pode ser utilizada como um agente antioxidante aliviando os efeitos causados devido ao estresse gerado por radicais livres que acabam por impactar o funcionamento das células. Além disso, foi observado células-tronco e hematopoiéticas na medula óssea possuem flutuações diárias impulsionadas por sinais resultantes do ciclo claro e escuro, demonstrando que um equilíbrio entre os mediadores inflamatórios e os níveis de melatonina podem manter a homeostase de leucócitos. Outros dados sugerem que a melatonina apresenta atividade antileucêmica por diferentes mecanismos como a supressão de formação de colônias e também sobrevida global na leucemia. **Conclusões:** A melatonina como sugerem os estudos, é uma molécula promissora como tratamento coadjuvante de cânceres hematológicos visto que até o momento não foi encontrado efeitos colaterais do seu uso. Entretanto, estudos que avaliem a longo prazo os seus efeitos ainda precisam ser realizados para poder ser estabelecida a sua indicação de forma segura para o tratamento auxiliar deste quadro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1772>

FREQUÊNCIA DOS GRUPOS SANGÜINEOS ABO E RHD ENTRE ALUNOS DE FACULDADE PRIVADA NO ESTADO DE SÃO PAULO

SG Moraes, AF Smanioto, MLM Campos, MP Carlin

Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Limeira, SP, Brasil

Objetivos: Determinar a prevalência da distribuição dos fenótipos dos grupos sanguíneos ABO e RhD, dos acadêmicos voluntários de uma Instituição de ensino superior no município de Limeira/SP, além de contribuir de forma indireta para captação de doadores. **Materiais e métodos:** Pesquisa experimental e descritiva. Os testes imuno-hematológicos foram realizados pelo método de hemaglutinação em tubo, com 125 amostras de sangue total coletadas de indivíduos saudáveis de ambos os gêneros, no período de fevereiro a junho de 2023. Para classificação do grupo sanguíneo ABO, foram executadas as tipagens direta e reversa, através da utilização de anticorpos monoclonais (anti-A e anti-B) e reagentes de hemácias (A1 e B). A tipagem RhD foi realizada com anticorpo monoclonal anti-D e controle de Rh. **Resultados:** Entre os voluntários, 15 (12%) eram do sexo masculino e 110 (88%) feminino. A distribuição e frequência dos grupos sanguíneos ABO/RhD dos alunos foram: O positivo com 43 (34,4%), seguidos de A positivo 41 (32,8%), B positivo 22 (17,6%), O negativo 10 (8,0%), B negativo 3 (2,4%), AB positivo 3 (2,4%), A negativo 2 (1,6%) e AB negativo 1 (0,8%). **Discussão:** No Brasil, os grupos sanguíneos O e A juntos abrangem 87% da população e os tipos B e AB, 10% e 3% respectivamente.

No período avaliado, ao somar os dois grupos sanguíneos de maior prevalência, O (42,4%) e A (34,4%), observa-se uma predominância total de 76,8%. Os nossos achados corroboram com os resultados encontrados em outros estudos, onde os grupos O e A tem sido o mais frequente, seguidos por B e AB. Aproximadamente 85% da população mundial é constituída de indivíduos RhD positivo, conhecido como fator Rh. Os dados observados neste estudo, não difere dos encontrados para o fator Rh, pois do total de indivíduos avaliados, 109 (87,2%) pertencem ao fator Rh positivo e 16 (12,8%) ao negativo. Devido à baixa frequência desse tipo sanguíneo, é notável a importância de conscientizar a população que possui esse grupo a doar sangue regularmente. **Conclusão:** O estudo avaliou a frequência de grupos sanguíneos do sistema ABO e RhD em acadêmicos. O grupo sanguíneo O RhD positivo foi o de maior prevalência, seguido pelo A RhD positivo. As menores frequências se deram para o grupo sanguíneo AB, RhD negativo. Os resultados comprovam concordância na distribuição das frequências dos grupos sanguíneos encontrado nesse estudo, com os dados da literatura especializada. O conhecimento da fenotipagem sanguínea permite estabelecer possíveis doadores e contribuir para o planejamento assertivo no estoque de hemocomponentes em serviços de hemoterapia. Além disso, foi possível incentivar e conscientizar a população para doação voluntária regular de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1773>

ANÁLISE E COMPROVAÇÃO DA EFETIVIDADE DIAGNÓSTICA DA BIOLOGIA MOLECULAR PARA DETECÇÃO DE PATÓGENOS CAUSADORES DE SEPSE NA ASSOCIAÇÃO SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OURINHOS

MA Garcia ^a, EFGD Santos ^b, IR Jarduli ^b, DG Reginato ^b, AF Vasconcelos ^b, PMN Teixeira ^b, FRR Correa ^c, GT Berti ^c, ENP Florentino ^b, JCI Gazola ^{a,b}

^a Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO), Ourinhos, SP, Brasil

^b Santa Casa de Ourinhos (SCO), Ourinhos, SP, Brasil

^c Laboratório Dr. Monzillo de Ourinhos (LMO), Ourinhos, SP, Brasil

Objetivo: Acompanhar a implantação do diagnóstico de SEPSE por biologia molecular na Santa Casa da Misericórdia de Ourinhos (ASCMO), a fim de demonstrar a efetividade do equipamento de PCR automatizado. **Materiais e métodos:** Realizamos a análise de 30 amostras de pacientes com perfil indicativo de SEPSE em leitos de UTI, estas foram obtidas no período entre maio e novembro de 2022; O equipamento que realizou os testes moleculares foi o HS12 Auto da empresa Mobius®, cuja metodologia principal é técnica de flow chip, onde na membrana deste, existem sondas complementares ao DNA presente na amostra, possibilitando a identificação do patógeno e genes de resistência. **Resultados:** Dentre as 30 amostras estudadas, todas elas foram comparadas com os resultados obtidos pela microbiologia convencional e